



## ARGUMENTO ANARQUISTA DA ALIENAÇÃO EM “A FAMÍLIA DINOSSAURO”

## ANARCHIST ARGUMENT FROM ALIENATION IN "THE DINOSAUR FAMILY"

Ricardo Cortez Lopes<sup>1</sup>

1

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v4i1.12206>

**Resumo:** O artigo aborda o argumento anarquista no interior da sátira Família Dinossauro (1992-1994), o qual embasou teoricamente a produção ficcional. Após uma revisão bibliográfica, procedemos uma busca de episódios levando em conta o referencial teórico. A análise dos dados levou a 3 níveis: os nomes, os episódios e os personagens, que ajudaram a responder ao problema de pesquisa. A conjunção desses dados levou a uma grande “filosofia”: não há uma civilização de fato, e sim uma animalidade; a modernidade não se concretizou, há uma farsa democrática e os personagens o expressam por via de uma ironia auto-iludida, que "desencanta" a alienação.

**Palavras-Chave:** Família Dinossauro; anarquismo; sátira; política.

**Abstract:** The paper approaches the anarchist argument within the Dinosaur Family satire (1992-1994), which theoretically based the fictional production. After a literature review, we searched for episodes taking into account the theoretical framework. Data analysis led to 3 levels: names, episodes and characters, which helped to answer the research problem. The conjunction of these data led to a great “philosophy”: there is not a civilization in fact, but an animality; modernity has not materialized, there is a democratic farce and the characters express it through a self-deceived irony, which "disenchants" alienation.

**Key words:** Dinosaurs; anarchism; satire; policy.

---

<sup>1</sup> Graduação em História e em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui pesquisas na área de Sociologia da Moral (morais ateia e religiosa), Teorias da Secularização, Ateísmo, Movimento Social Ateu, Modernidade, Pós-Modernidade, Teoria Sociológica, Teoria do Conhecimento e Pensamento Político-Religioso. Interessa-se também pela área de Ensino de Sociologia, na qual atua na condição de professor, com experiência em nível básico e em nível superior. E-mail: rshicardo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0808-7203>





## Introdução

A disputa política não acontece apenas nos espaços de decisão, ela está presente em muitas outras instâncias. Uma delas e que é de grande interesse para as ciências sociais são as mídias ficcionais que, por conta do uso da linguagem conotativa, podem transmitir ideias de maneiras não linear, produzindo um processo socializador. O intuito deste artigo é estudar a faceta política da mídia Família Dinossauros, buscando uma concepção sobre política. A hipótese desse estudo é que isso partiu da visão anarquista.

Segundo alguns comentadores, o centro do programa é uma sátira do American Way of Life, porém essa questão pode ser complexificada via pesquisa social, pois uma paródia precisa de um referente e também de uma outra filosofia para a ressignificar e produzir a derrisão para o seu público. Porém, a apreciação do programa apresentou a possibilidade de este se referir para algo além do modo de vida americano, e sim para a modernidade como um todo - o que é possível justamente pelo gênero sátira.

A mídia e a política são uma mistura muito interessante para a pesquisa social, ainda mais quando se trata de ficcionalidade, pois se estabelece uma relação educativa implícita, por meio do processo de socialização. Nesse caso, a mídia pode socializar sem estar ensinando formalmente, já que não é uma instituição educativa de fato, e que abre brecha para uma série de julgamentos dos autores e produtores serem publicizados e podem se tornar referentes comportamentais.

## Família Dinossauro

Uma grande dificuldade em se abordar “Família Dinossauro” é a profusão de informações sobre ela, justamente pela popularidade que a série alcançou. Assim, há muitas informações sobre a sua produção e sobre o contexto em que ela ocorre - como se trata de uma sátira, o contexto aparece com mais força, embora não reduza a obra ficcional a ela. Por outro lado, outro fator que dificultou a busca foi a pouca presença de estudos dedicados a essa mídia, cujos resultados concorrem com estudos paleontológicos ou sobre a indústria do petróleo, que também utilizam a palavra exata “Dinosaurs”. Dessa maneira, vamos elaborar um consolidado de informações que permitam o enfoque do fenômeno com o fito de confrontar os dados gerados com o referencial teórico, este último a ser desenvolvido na seção posterior.





Por essa razão, descreveremos alguns aspectos da mídia para abordá-lo. O primeiro deles será o da **produção**, que implica nas ideias que nortearam a construção da mídia; o segundo será o dos **aspectos técnicos** da produção, como o número de temporadas, audiência, etc; por fim, vamos observar alguns **impactos culturais**.

Em uma definição breve, Família Dinossauro foi um programa norte-americano produzido entre os anos 1991 e 1994, e que mostrava a vida de uma família de classe média da espécie dinossauro. Deve-se ressaltar alguns aspectos que podem ter tido influência na tessitura das mídias, porém ainda há todo o contexto histórico americano que poderia ser revisado com mais detimento, mas isso não garantiria a compreensão do fenômeno no todo. Cumpre notar que a ideia da série já vinha sendo ventilada desde os anos 1980, antes da criação de Os Simpsons, que era referência de comédia familiar na época. Outra questão em voga foi o fim da Guerra Fria, que acirrava os ânimos dentro e fora dos países, e que questionava os rumos da modernidade na discussão entre livre mercado e economia planificada, entre outros aspectos:

A série Família Dinossauros foi produzida entre os anos de 1991 e 1994, sendo exibida originalmente nos Estados Unidos pela rede ABC. O enredo trata da rotina da família de dinossauros Silva Sauro4 a partir do ano 60.000.003 A.C. Nesse período o mundo é dominado pelos dinossauros e os seres humanos, ou melhor, os homens das cavernas, são tratados como uma espécie inferior, ou seja, trata-se de um mundo às avessas, em que são os dinossauros que trabalham, se casam, têm filhos e se divertem em frente à televisão (QUEIROZ; CASTRO, 2011, p. 4).

Com relação aos aspectos técnicos, podemos ressaltar que se trata de um show de marionetes, utilizando animatronics, que são, em síntese, bonecos controlados a distância por dispositivos eletrônicos. No caso desta série, trata-se de uma encenação com bonecos cujos rostos são manipulados via controle remoto, produzindo as expressões faciais, enquanto os atores encenam o restante do corpo dos personagens. Cumpre notar que essa técnica exige uma equipe numerosa e que pode ser o que resultou no fim da série, dados os enormes custos da produção, e por isso o show encerrou na quarta temporada. O programa foi um grande sucesso de crítica e de audiência na época, e é reprisado até os dias atuais. Um dos motivos é a concepção do show:

Michael Jacobs, produtor-executivo da série, em entrevista ao jornal The New York Times, fala da proposta do programa: "We're trying both to show how humans would have looked to another species, and to make people see themselves in the dinosaurs." (QUEIROZ; CASTRO, 2011, p. 4).





Podemos perceber, portanto, que se trata de um dever ser (como os seres humanos deveriam interagir com outras espécies) e um ser (mostrar as próprias pessoas *através* dos dinossauros). Assim, segundo a intencionalidade dos autores, é que a série servisse como um “espelho de estranhamento” das pessoas (em verdade, ele não especificou americanos). Por fim, podemos abordar os impactos culturais da mídia. Há alguns bordões que se tornaram populares, como “Querida, cheguei!” e “Sou o Baby, precisa me amar”. No Brasil, em específico, o programa foi considerado voltado para o público infantil, e foi transmitido em programas desse tipo (TV Colosso, Xou da Xuxa, entre outros). O nível de reprises é um grande indicador do sucesso da mídia em muitos países.

4

## **Referencial teórico (Sátira e Anarquismo) e metodologia**

Nesta seção, vamos analisar o referencial teórico do estudo, que trata de uma obra ficcional, Família Dinossauro, em uma possível estruturação política de seu processo de satirização. Assim, estamos estudando o anarquismo enquanto criador de padrões morais, e que são mostrados via ficção: os conceitos de sátira (em realidade, a sua execução) e anarquismo estão implicados? Nesse caso, precisamos definir o conceito de sátira (porque ficcional) e de anarquismo, para que os dados apontem se há relação entre as teorias.

Sátira é um gênero muito importante nas ciências dramáticas e adquire, especificamente para as ciências sociais, conotação extremamente rica, uma vez que sempre há um referente na sátira - mesmo que seja sutil, o que já não acontece com a paródia:

Em literatura o termo pode referir-se a qualquer obra que procure a punição ou ridicularização de um objeto através da troça e da crítica direta; ou então, a meros elementos de troça, crítica, ou agressão, em obras de qualquer tipo [...] qual seja o de representação estética e crítica daquilo que se considera errado (contrário à norma vigente). Isso implicaria, na obra, a intenção de atingir determinados objetivos sociais. (SOETHE, 1998, p. 3).

Nesse caso, podemos perceber uma implicação direta com a disciplina sociologia diretamente (e com a disciplina História indiretamente): há uma crítica de uma estrutura social vigente. Neste caso, a sátira precisa se ligar a uma sociedade para adquirir significação, e ela serve como uma fita molde (em uma metáfora bioquímica). Assim, diferente da paródia, que precisa do referente presente, é possível que uma sátira se baste por si só - como é o caso de Família Dinossauro, que pode ser apreciado fora da cultura americana dos anos 1990.





O outro conceito deste estudo é o de anarquismo, que é o que vai ser inserido dentro do contexto da sátira como parâmetro para a construção da crítica - pois a crítica sempre envolve um dever-ser, que é contrastado com o ser existente - daquilo que é satirizado, de maneira derrisória ou não. Assim, é bastante complexo conceituar anarquismo por algumas razões. A primeira é que se trata de um posicionamento antigo e com muitas ramificações - o que se potencializa pela negação da autoridade, que implica em muitas negações de definição possível:

5

Um aspecto fundamental do movimento libertário é a recusa incondicional de qualquer tipo de organização política e social baseada na coação, ao lado do desejo e da luta por uma sociedade em que a ordem, a liberdade e a igualdade coincidam. Para atingir tais objetivos, os anarquistas, pelo menos nas correntes majoritárias, baseadas no mutualismo, no cooperativismo e no anarco-comunismo, enfatizam sempre a junção entre os fins e os meios na política, sublinhando que não se pode chegar a fins libertários por vias autoritárias [...] Para os anarquistas, a educação, a cultura e, portanto, a apropriação do conhecimento pelas classes trabalhadoras sempre foram questões essenciais. Concebem a transformação social pela criação de formas igualitárias, anti-hierárquicas e desburocratizadas de organização, em sintonia com a mudança de sensibilidades, atitudes, valores e não como tomada do poder do Estado pelos partidos políticos e a constituição de uma nova classe dirigente (SILVA, 2011, p. 88).

Assim, é bem difícil de se delimitar o anarquismo, porém também não pode ser impossível buscar um compartilhado cultural para que possamos começar a delimitar um fenômeno investigável. Nesse caso, podemos buscar um “núcleo moral”:

O anarquismo emerge de uma relação entre determinadas práticas das classes oprimidas e formulações de distintos teóricos e tem como objetivo transformar a capacidade de realização (uma força em potencial) das classes dominadas em força social e, por meio do conflito social caracterizado pela luta de classes, substituir o poder dominador que surge como vetor resultante das relações sociais por um poder autogestionário, consolidado nas três esferas estruturadas da sociedade (CÔRREA; SILVA, 2015, p. 34).

É possível observar, portanto, que se trata de uma cooperação entre os indivíduos por um bem coletivo, ímpeto que excluiria a necessidade de uma organização estatal que exercesse uma autoridade. Para tornar o conceito mais operativo, vamos procurar uma definição mais concreta de anarquismo, apenas para criar uma delimitação do fenômeno:

Pilares:

– Político: contra o monopólio da autoridade;





- Social: pela construção de uma sociedade tendo por base a liberdade, a igualdade e a fraternidade;
- Econômico: contra o monopólio da propriedade;
- Individual: pela supressão da autoridade nas relações cotidianas, tendo em vista sempre que a humanidade poderia ser mais feliz se ela fizesse a escolha da liberdade e da igualdade.

Asserções:

- Estética: a sociedade seria melhor sem governo;
- Ética: teríamos interesse em trabalhar para construir uma sociedade sem governo;
- Científica: a sociedade pode existir sem governo;
- Tática: vale mais enfraquecer a autoridade hoje do que amanhã (ADMIN, 2013).

A partir disso, assistimos à série e buscamos esses pilares e asserções, pois isso ajudaria a engendrar evidências da conexão ou não entre os dois fenômenos (Família Dinossauros e o anarquismo). É importante ressaltar, também, que outro conceito importante é o de alienação, que tem a ver com a ação dos:

Com essa visão de educação e de sociedade, Proudhon empreende uma análise crítica da educação fornecida pela sociedade capitalista. É evidente que esta sociedade hierarquizada preconizará uma educação hierarquizada. A classe dominante precisará receber, por intermédio da educação, os meios e os conhecimentos necessários para dominar todo o processo de produção, circulação e consumo, podendo manter-se em posição de proprietária e gerente dos meios de produção. As classes operárias, por outro lado, devem receber apenas a instrução necessária para a realização das tarefas a que estão destinadas. Em termos de cultura, trata-se de manter as classes dominadas, em sua ignorância, numa condição de “sub-humanidade”, para que não tenham consciência de seu direito à liberdade e à igualdade. Para dizer de outra maneira, a educação capitalista sustenta e reforça o sistema de divisão social do trabalho, fonte da alienação (GALLO, 2012, p. 176).

Vamos observar que a alienação, na perspectiva de Proudhon, ao menos, coloca um substrato de enganação dos oprimidos por parte dos opressores, escondendo-se que há uma privação da liberdade e da igualdade, inerentes à condição humana. Mais adiante vamos observar que, empiricamente, o termo “liberdade” é bastante tematizado em Família Dinossauros.

## Os níveis da análise





A leitura dos episódios permitiu a aplicação das categorias do estudo, possibilitando a coleta. A análise dos dados, por sua vez, evidenciou três níveis de análise, em três espaços do seriado: os nomes, as cenas e os personagens. Esses três pontos serão explorados em profundidade nesta seção.

Os nomes são muito importantes nessa pesquisa, uma vez que eles são vínculos de significação, na construção da sátira. Podemos começar por um referente importante, que é o do petróleo:

Quadro 1: nome do personagem e referentes

Nome do personagem	Referente na indústria do petróleo
Família Sinclair	Sinclair oil
Roy Hess	Hess oil
Mr. Richfield	Atlantic Oil company
Ethyl Phillips	Ethil oil

Fonte: autoria própria

Os sobrenomes (a exceção da sogra de Dino), portanto, são referências às empresas de petróleo, e talvez isso seja uma evidência incontestável e que vamos discutir a seguir em suas implicações mais amplas. O que é possível especular adicionalmente, a partir da teoria aqui proposta, são os primeiros nomes, como, por exemplo, Roy, que poderia ser uma corruptela da sigla ROI (Return On Investment), muito utilizada no mundo dos negócios, ou mesmo o apelido Robbie, que poderia ser uma referência a Robin Hood (quem rouba dos ricos para distribuir aos pobres) em conjunção com Mark (que poderia ser referência a “Marx”, da mesma forma que “Charlene” poderia ser uma corruptela de “Karl”). Novamente, é claro que se trata de especulação, mas partindo do referencial teórico é possível tornar esses nomes algo de significação maior, como é o caso da imprensa cooptada sendo representada pelo sobrenome no jornalista Handupme, que remete à mão de um fantoche.





Com relação aos episódios, separamos os assuntos pelas categorias do estudo, para possibilitar um aprofundamento. Vamos começar pelo pilar político.

## *Político*

Nesta seção vamos analisar cenas nas quais a autoridade está sendo contestada. Em uma primeira visão, poderíamos atribuir essa contestação diretamente a Bob, que seguidamente a faz em diferentes episódios. Porém, há uma série de metáforas trazidas pelo enredo e que demonstram uma concepção de autoridade, tanto a tradicional quanto a moderno-estatal.

Vamos começar pela seguinte cena, no qual Bob começa a trabalhar na empresa WeSaySo, como derrubador de árvores (na mesma função de Dino). Em um dos momentos, Bob está utilizando tecnologia para derrubar mais árvores, quando um dos funcionários lhe aborda:

Funcionário: ei, garoto, o que você está fazendo aqui?

Bob: eu tava aqui chateado derrubando árvores, então inventei um sistema que...

Funcionário: pode parar, garoto. Deixa eu explicar um dos fundamentos do trabalho: não se esforce muito. Quantas árvores já derrubou?

Bob: 7 ou 8....

Funcionário: essa não... escuta, rapaz, você tem que se entrosar. Está fazendo a gente parecer ruim [...] Pegue o ritmo.

Podemos observar, neste diálogo, que os funcionários sabem de sua exploração e engendram mecanismos de resistência, de não promover a eficiência da ação - o que entraria em consonância, mais adiante, com o que diz Richfield sobre quando uma construtora trabalha para o governo. Assim, podemos perceber que se trata de uma contestação à autoridade do patrão por meio da "cera", do trabalho não-produtivo. Nesse caso, há uma socialização por parte dos funcionários, que normalmente educariam pelo "implícito": exclusão, agressão, etc. No entanto, aqui o comportamento é mais explicitado, o que se repete no pilar social.

## *Social*

Nesta categoria, vamos abordar uma busca da igualdade proposta pela série, que transparece tanto em situações de paródia quanto em outros momentos mais incisivos. Escolhemos a cena de um episódio em que Dino perde a sua licença de pai:







Dino: o sistema não presta, na minha opinião. Afinal, não é preciso uma licença para ter uma arma ou pescar. Mas, para ser pai, é preciso uma licença. Que locura!

Outro pai: eu é que não vou voltar mais aqui, li todo esse manual de pais.

Outro pai: eu fiquei a noite toda acordado.

Dino: Ah, por favor, eu passei 15 anos criando filhos, o máximo que eu faria com esse manual é acertar a bunda deles com ele[...] Ninguém vai me dizer quando e onde posso ser pai, são meus filhos e eu amo eles.

Neste trecho podemos perceber a igualdade expressa na legislação em questão promovendo certificações de pais. Nesse caso, o sistema não “presta” porque ele não faz sentido ao exigir do indivíduo que ele submeta a sua liberdade a uma aprovação estatal. Nesse sentido, o manual aparece como a normativa materializada, e Dino mostra, no mesmo episódio, total desprezo pela educação estatal - Fran também, porém ela possuía como substrato moral a tradição, enquanto Dino era mais hedonista. Assim, “ninguém vai me dizer” aparece como uma reafirmação da liberdade, e a fala comparando ter filhos com um barco e com uma arma é interessante na medida em que evidencia uma reificação: as coisas materiais são mais importantes do que as relações paternas.

Outra cena interessante é na qual Charlene também começa a trabalhar na WeSaySo, e, assim como seu irmão, promove melhorias:

Richfield: desde que chegou, a produtividade aumentou 300%. Desse jeito vamos acabar nosso contrato de 6 anos em 6 meses.

Charlene: não precisa agradecer, senhor.

Richfield: agradecer? Eu vou é te matar. Somos uma empreiteira do governo.

Charlene: eu só estava sendo eficiente.

Richfield: não diga essa palavra!

Charlene: qual? Eficiente?

Richfield: essa palavra é nossa inimiga. Se o contrato é para 3 anos, você leva 4 ou 8, eles esperam.

Charlene: Senhor, eu não compreendo.

Richfield: Claro que não, você é uma fêmea. Os machos levaram milhares de anos para estragar o sistema, e você derruba tudo em um asemana.



Charlene: isso não faz sentido.

Richfield: bom, talvez eu não esteja sendo claro. Que tal isso? DESPEDIDA. E agora saia daqui antes que eu tire suas tripas e use para pular corda.

Nesse caso, a discussão explícita é a de gênero, quando são citadas as palavras “macho” e “femêa”. Bob, de fato, foi socializado, porém Charlene foi sumariamente demitida pelo chefe. Mas o pano de fundo é o mesmo: a eficiência é um problema em si mesmo. O mais interessante nesta cena é que o capitalista, aqui, literalmente devora funcionários e concorrentes: não é uma metáfora, forma-se de fato um ecossistema alimentar no qual o mais fraco é alimento do mais forte. Será que isso reverbera no pilar econômico?

10

## *Econômico*

Podemos observar nessa categoria a crítica ao monopólio da propriedade. Esta última é problemática, nesse universo, de duas maneiras: a questão ambiental e a questão da repressão (mormente pelas instituições estatais).

Há um episódio em que Dino se torna presidente da rede de televisão ABC, que é uma paródia da BBC. No começo do episódio, ele produz muitos programas pouco estimulantes do ponto de vista intelectual, o que começa a emburrecer a população num geral, porém o patriarca muda de ideia e engendra programas mais inteligentes, e um deles apresenta a seguinte cena de perseguição:

Bandido: don't shoot, I surrender.

Policial 1: We not shoot you, we gonna reeducated you.

Policial 2: you see, son, you are a product of alienad economic class [...]

Bandido: I just stole a car, I'm a thief.

Policial 1: Well, son, if you think about it, all propertie is theft.

Nesta última frase, podemos perceber, claramente, o adágio de Pierre-Joseph Proudhon, um dos anarquistas mais famosos (o que é uma boa evidência para dar suporte ao nosso estudo). O interessante é que é uma instituição policial, o braço armado do estado na concepção anarquista, e o fato de ela se tornar inteligente e decidir reeducar é uma reorientação anti-autoritária da propriedade privada.



Outra questão é a ambiental, que é discutida em detalhes no último episódio (nos quais os dinossauros são extintos). Este diálogo acontece durante uma ligação entre Dino e Richfield, após problemas ecológicos causados por uma série de decisões errôneas:

Richfield: do que você está reclamando agora, Silva Sauro?

Dino: senhor, estou achando que fomos um pouco longe demais dessa vez.

Richfield: Deixa isso pra lá, esse frio súbito foi uma grande benção. Os dinossauros enchem as lojas, compram nossos aquecedores, cobertores, e todas nossas comidas quentes. teremos o melhor trimestre da nossa história.

Dino: eu acho que esse pode ser nosso último trimestre da história.

Richfield: Ora, não seja um desses sabichões ambientalistas, Silva Sauro! “Está chovendo ácido!”, “há um tremendo buraco na camada de ozônio”, “estão matando todos os peixes!”. Bando de maricas verdes, estão sempre no caminho do progresso, e é nosso dever derrotá-los.

Dino: eu acho que não entendeu, senhor, é que o mundo pode acabar.

Richfield: esse é um problema do próximo trimestre, nós cuidaremos disso mais tarde, mais tarde. Agora o meu maior problema é tentar descobrir o que fazer com tanto dinheiro.

Podemos perceber nessa fala o capitalismo selvagem agindo as expensas dos recursos naturais, aqui considerados como um fundo de reserva, um estoque. Novamente, podemos perceber as intenções desveladas na fala de Richfield, tornando evidente aquilo que a alienação esconde - o que é muito comum no humor da série. Será que o último pilar reverbera esse estado de coisas?

## *Individual*

Nesta categoria podemos perceber as autoridades cotidianas além do estado, e que refletem a ausência da liberdade dos personagens. Existem muitos exemplos disso, como a cena em que Dino está enfrentando um dinossauro maior que quer desposar Fran (e ela opta por seguir casada com o protagonista). Porém, há uma outra cena, na qual Dino vai solicitar um aumento salarial e Richfield finge entender que ele está pedindo demissão:

Richfield: Bom, lamento perder você, Dino, após tantos anos [demissão].

Dino: mas, senhor, eu gosto dessa companhia. Eu sempre sonhei chegar em algum lugar com essa companhia.





Richfield: não sonhe, Dino. Você é o que é e é tudo que você vai ser, só não nessa companhia. E o melhor que você tem a fazer é perceber isso agora. Agradeça [por tudo que a empresa fez por ele].

O diálogo não seria tão interessante não fosse o último segmento, no qual o chefe afirma para seu empregado não sonhar: é uma clara limitação da liberdade. Um outro fator interessante é que, na teoria anarquista, o patrão possui "apenas" o emprego e os aparatos estatais para oprimir seu funcionário, porém, no caso dos dinossauros, a lei da natureza é mais explícita: os dinossauros se devoram, introduzindo a violência no meio da civilização estabelecida, e essa violência é diretamente satirizada na Guerra dos Pistaches.

12

Neste episódio, há uma guerra ocorrendo entre bípedes e quadrúpedes:

Sábio: como sabem, os dinossauros que andam nas 4 patas invadiram nosso pântano e se apossaram de nossos pistaches. Sei que estão aborrecidos com isso, mas isso não envolve só pistaches, isso é maior do que pistache, maior do que qualquer lanche, isso envolve princípios. Envolve justiça. Envolve liberdade. É um assunto complexo, mas felizmente pode ser resumido num simples slogan: Estamos Certos [We Are Right, no original]. Chegou a hora de uma ação rápida e decisiva. Então hoje vamos lançar a operação estamos certos, amanhã vamos selecionar um grupo de rapazes grandes para ir aquele pântano para vaiar e guspir naqueles quadrúpedes. Então, quem está comigo? Mas não estamos falando em levar membros produtivos de nossa sociedade. Na maioria teremos adolescentes e pobres.

Dino: então isso só afeta nossos filhos.

Derrubador de árvores: foi bom ter votado nele.

Sábio: Então nosso objetivo é claro, e nossas bocas se enchem com a certeza. Por favor, rezem comigo pela segurança e pelo retorno seguro de nossos rapazes.

Dino: que grande líder!

Derrubador: não é covarde!

Roy: que ótima distração dos complicados problemas nacionais!

Os grupos ilustram a desigualdade entre eles, porém a série aponta mais uma: entre a autoridade e os subordinados, nesse caso os adolescentes e pobres, que vão participar da guerra e se arriscar por não serem membros produtivos. Outro ponto de interesse é que Roy supera a alienação, porém orgulha-se de ser ludibriado: é motivo de admiração a ocultação dos problemas, e não sua resolução - pois o estado não pode os resolver de maneira permanente. Como será que as asserções se expressam?





## *Estética*

Nesse ponto, poderemos apreciar situações em que a sociedade se beneficia de não ter o estado presente. Para ilustrar essa percepção, trouxemos cenas do episódio “A Descoberta”, no qual Dino, ao jogar golfe, descobre um pedaço de terra ainda desconhecido pelos dinossauros e que é habitada por humanos. O protagonista pretende ter uma marca na história, e isso o faz querer ser dono da terra. É nesse momento que ele recebe a visita do estado na figura de um burocrata:

13

Walter Sternhagen: Walter Sternhagen, a officer tax assessment. This is for you. [...] since this area been officially discovered it can be officially taxed and according to out assessment the taxes on this little slice of heaven como to exactly eleven million two hundred eighty thousand dollars.

Dino: that’s insane! I don’t have that kind of money.

Walter Sternhagen: well, as we say in the tax assessment office: tap. If it is your land you got to pay for it.

Dino: and if I don’t.

Walter Sternhagen: our collection departament bites your face off and...

Dino: No! Geese! Who though that making a mark in history could be so hard?

Bob: Uh, mister Stan Hagen, hypothetically speaking, if this land belonged to a, say “cave people” since they are not citizens and they don’t even legally exist, you couldn’t tax them could?

Walter Sternhagen: well, actually no.

Bob: yes! Dad, look, they are decent creatures and if you let them keep theis land, you give him the chance to live with dignity and peace and harmony with nature for generations to come, thats really being somebody, dad. Plus, that’s 11 million dollars the government will never see

Nesta fala podemos perceber que o governo pretende cobrar impostos do seu cidadão, para obter lucros sem necessariamente ter executado nenhuma garantia de direito. Nesse caso, Bob está trazendo uma outra realidade: sem estar no interior do estado, os indivíduos não podem ser parasitados por ele - até, no fim do episódio, os homens venderem sua terra por escambo e foram homenageados com um time de basebol. Infelizmente não encontramos dados com relação à asserção ética, porém logramos êxito na científica.





## Científica

Nesta categoria vamos perceber o governo prejudicando a sociedade. A diferença do item anterior é que aqui há ações mais pontuais, como o *apartheid*. Uma delas é criando a separação entre herbívoros e carnívoros: “Bob: mas porque eu tenho que ser alguma coisa? Eu tenho um sonho: que um dia um dinossauro será julgado não pelo conteúdo de sua lancheira, mas pela qualidade de seu caráter [...] Se eles comem verdura, é porque eles gostam”. Podemos observar que essa diferenciação beneficia o estado, na medida em que o estado conseguiria dividir as forças sociais e exercer a dominação.

14

Jornalista Edward R. Hero: Senhor Richfield, nas últimas 24 horas a sua imagem pública sofreu uma transformação radical de um assassino selvagem e sanguinário para um delicado e meigo BB Richfield. Esse não é só um esquema imoral e cínico para levar o úblico a amar o senhor?

Richfield: Ora, Edinho, de jeito nenhum! A propósito, você recebeu as flores que eu mandei?

Jornalista: Recebi, elas são lindas, obrigado.

Richfield: Ora, não há de que;

Jornalista: senhor Richfield, eu soube que é a favor de cobrar vários impostos dos pobres e nenhum imposto dos ricos.

Richfield: É verdade, eu chamo isso de teoria inversa. As pessoas ricas moram em casas grandes no alto das colinas, então se dermos a eles todo o nosso dinheiro, pouco dele pode escorregar dos seus bolsos e rolar para onde as pessoas pobres estão.

Jornalista: O senhor diz que quer ser o sábio da educação, e ainda assim diz que é a favor do trabalho infantil.

Richfield: Exatamente, as crianças adoram trabalhar, é como uma brincadeira delas se sujarem nas minas de carvão. como elas são pequenas, podemos botar mais num espaço apertado.

Nesse diálogo, podemos perceber que o jornalista está evidenciando um antes e depois das eleições - que mostram a farsa que é o poder democrático, inviável mesmo em sistemas mais consolidados. Além dessa falha no sistema em si, podemos perceber uma extremização, que é a posição do candidato sobre trabalho infantil, e que se demonstra contrário à educação e que prega um assistencialismo falso. Dessa maneira, não há como a democracia do estado moderno se apresentar como viável. E como os personagens realizam o enfraquecimento desse sistema trepidante?





## *Tática*

Podemos perceber, nesta categoria, que há um enfraquecimento da democracia do momento em que é apresentada a ridicularização por meio da ironia. Na categoria anterior vimos o debate, que se tornou um show de ficção e de performance para o eleitor. No entanto, é possível perceber a ridicularização do processo eleitoral como um todo, quando Dino é apresentado como um candidato tão terrível que Richfield constituiria-se em uma boa alternativa, o que se constitui em uma denúncia feita pela série. Mas há outros episódios que é possível analisar outras táticas. A primeira é um episódio no qual Dino está interagindo com um mamífero que costuma ser presa dos dinossauros na teia alimentar e que teve sua família devorada:

15

Dino: vou lhe contar uma coisa, Arthur, você vai ficar bem melhor sem a sua família. Família foi uma das piores ideias da civilização, você a sustenta, você dá a ela todo o seu dinheiro, você põe comida na mesa [...] e o que ela faz por você? Faz você ser despedido da única coisa na qual você é bom.

Arthur: Você derrubou as árvores?

Dino: sim, fiz um favor a você, Arthur. Agora, sem sua família, você é um selvagem, indomável e livre.

Arthur: olha, Dino, talvez eu tenha uma perspectiva diferente quanto a cadeia alimentar. [...] Se eu fosse um dinossauro grande como você e todo mundo me respeitasse e atendesse [...] bom talvez eu não precisasse de uma família, mas para dizer a verdade, minha família é a única que me entende, minha casa é o único lugar no mundo onde eu sou o chefe.

Nesse caso, o que está sendo problematizado é a família tradicional, que limita a liberdade do indivíduo (que não é mais “indomável e livre”) e não trás a satisfação para ele, que precisa abdicar de sua vontade em prol da infelicidade. No entanto, fora do estado civilizado, essa família funciona e traz paz para Arthur, em uma espécie de dinâmica do bom-selvagem rousseauiano.

Uma última cena lida com um momento de recessão no qual um cobrador recolhe o carro de Dino:

Cobrador: É isso aí, caloteiro, da próxima vez, pague suas contas.

Dino: essa tal de recessão tá mal. Daqui a pouco eles vêm buscar minha televisão.





Cobrador: não esquento amigo, o governo nunca faria isso. A televisão é uma ferramenta essencial para fazer as massas empobrecidas se sentirem distraídas e confiantes.

Roy: Dino, esquece a recessão, vem ver esses programinhas novos.

Cobrador: Bom programa.

Dino está esperando solidariedade do cobrador, e a cena mostra o contrário - a humilhação do inadimplente, que não optou pela irregularidade, e sim foi induzido a isso. Porém, ele logo em seguida muda o discurso quando se trata da televisão, e utiliza o vocabulário da luta de classes: “massas empobrecidas”, o que é um vocabulário muito recorrente dentro do vocabulário anarquista.

Um último nível dos dados são os personagens em si mesmos que, pensados de acordo com o referencial teórico, resultaram na tabela 3:

Tabela 1: pilares e asserções

Pilares	Político	Bob	Por estar ainda em processo de socialização, Bob estranha a cultura e evidencia suas discrepâncias com as vontades individuais; o seu coletivismo o faz entrar em contato diretamente com o sistema.
	Social	Fran	A esposa não aceita o papel de fêmea e transcende a dimensão doméstica, o que causa conflitos entre ela e o marido, o que resulta em reacomodações.
	Econômico	Dino	Busca seguir o papel para o qual foi socializado, que é o de patriarca, porém esse papel não é mais possível na realidade em que vive, e é base para boa parte das situações risíveis;
	Individual	Charlene	Está sendo socializada a ser uma fêmea típica, porém teve acesso à educação escolar e, por isso, consegue questionar as tradições. No entanto, ela é individualista, e por isso sente as opressões limitando suas vontades.
Asserções	Estética	Tradição	A tradição aqui aparece como limitadora do indivíduo por criar papéis que devem ser seguidos em um mundo em que eles não são mais necessários.
	Ética	Imprensa	A imprensa aqui aparece como um braço do capitalismo e dos interesses das grandes corporações, aliada como a televisão, criando a alienação (que é percebida pelos dinossauros).
	Científica	Sábio	Ele é uma ilustração de um presidente de uma democracia, pois ele é eleito







		por maioria de votos. Ele cumpre as funções do ancião antigo, porém com a legitimidade construída via votação.
Tática	Revelar agruras do capitalismo selvagem	Os males da competição desenfreada são denunciados por meio das inconsistências das instituições, que acabam precisando apelar para um autoritarismo, o que tolhe a liberdade dos personagens (que nem sempre sentem falta dela).

Fonte: autoria própria

A partir desses tratamentos de dados, vamos proceder para considerações globais, que avançam para as relações deles com a teoria e evidenciam sua contribuição para as ciências sociais. Seguem essas considerações na próxima seção.

### Considerações Globais

A partir desses dados, podemos afirmar que a hipótese de estudo, a de uma fundamentação da sátira Família Dinossauros por parte do anarquismo, está confirmada. Isso ocorreu pelo conjunto de evidências apontando para uma convergência. Por exemplo, podemos perceber que há um anarquismo ecológico: “Arraigado, portanto, ao internacionalismo, à questão agrária, às lutas de libertação nacional no sul global e a uma visão anti-dominações que incluía não só humanos, muitas vezes anarquistas puderam apresentar uma visão que seria vista como sustentável e ecológica” (SANTOS, 2021, p. 86). Ademais, fica patente também que a Guerra Fria era um passado recente, o que colocaria discussões políticas como algo muito relevante naquele contexto.

O petróleo, aqui, aparece como uma metáfora poderosíssima, que sintetiza a modernidade inacabada - uma construção muito forte dos próprios anarquistas. Os nomes dos personagens, a não-fossilidade dos dinossauros (que serão fósseis no futuro histórico) e a questão da geração da energia em sociedades urbanas: tudo remete a uma vida tornando-se matéria do capital futuro, sendo o prenúncio da tragédia, que vai devorar as outras temporalidades (ou melhor, consumi-las): “Sinclair Oil's choice of a dinosaur was to point out the correlation between the formation of petroleum deposits and the Age of Dinosaurs, not to incorrectly imply that fossil fuels came from dinosaurs” (HUNTER, 2008, p.10). Assim, a humanidade seria, ainda, pré-histórica, e os dinossauros são só uma metáfora disso.



O conceito que fica para embasar a sátira de Família Dinossauros é de uma “ironia literal”, na medida em que os personagens descrevem situações absurdas e as aceitam, concordando com o sentido do que está sendo dito - o que é o contrário da ironia.

É importante ressaltar que o parâmetro para a construção dessa ironia é o conceito de alienação. Os dinossauros percebem que são alvo de um engano, porém não se indignam com isso, o que é o contrário da superação da alienação. Assim, a descrição verbal engendradora constrói uma imagem patética, que é derrisória. Assim, o telespectador percebe, por meio da exacerbação, a sua própria alienação explicitada por meio de um cidadão que aceita ser prejudicado. Essa ironia literal pode, muito bem, ser comparada com uma ideia expressa no livro “Alice no País do Espelho”:

Alice riu: “Não se pode acreditar em coisas impossíveis”.

“Com certeza você não tem muita prática”, disse a Rainha Branca. “Quando eu tinha a sua idade, sempre praticava meia hora por dia. Ora, algumas vezes cheguei a acreditar em até seis coisas impossíveis antes do café da manhã” (CARROL, 2002, p.144).

Dessa maneira, os dinossauros acreditam em coisas impossíveis, o que cria a comicidade. Além do mais, há a questão da prática: a capacidade dos jurássicos de acreditar na alienação é fruto de anos de sua imersão no sistema - o que explicaria as contestações de Bob e de Charlene, que teriam menos prática nesse assunto do que seus pais por estarem ainda em processo de socialização.

## Considerações Finais

Este estudo analisou um argumento anarquista em “Família Dinossauro”, investigando a aproximação entre anarquismo e a sátira desse programa. Pudemos observar, 3 níveis nos dados: o primeiro são os nomes, o segundo são os episódios e o terceiro são os personagens. Esses três níveis servem para testar a aproximação de um referencial teórico anarquista da sátira, o que a torna a obra coesa em seus aspectos ao criar uma imagem da realidade satirizada. Trata-se, portanto, de um efeito matricial, e que não é histórico na medida em que os fatos não são os pretendidos, mas sim a cultura, uma moral. Vamos encerrar o texto com algumas reflexões finais.

Existe um conflito explícito entre classe média e esquerda, especialmente o anarquismo. Não se trata, logicamente de afirmar que todo indivíduo de classe média odeia o anarquismo (afinal, existem anarquistas de classe média), porém parece haver certo ranço do acesso da classe média ao conhecimento não resultar na emancipação, o que quebraria, em parte, o processo revolucionário.

Outra questão é o pesquisador abordar temas com os quais tomou contato em tenra idade. Isso permite um re-experienciar a infância, um encontro consigo mesmo. Uma vantagem é que é possível redescobrir-se enquanto pesquisador. A desvantagem é que é possível que a nostalgia entre na análise, de modo que é preciso redobrar a vigilância epistemológica.

Por fim, podemos teorizar sobre a versão brasileira de Dinosaurs: na tradução incluíram "família" e mudaram o sobrenome de Sinclair para "Silva" Sauro. Esse enfoque maior na família do que na sociedade não é gratuito, pois na versão brasileira pode-se notar que a crítica social não podia ser o foco direto, já que a sociedade é outra que não a americana. Mesmo assim, aqui também temos certa tradição em comédias familiares, como provam Armação Ilimitada e A Grande Família, porém com especificidades que merecem estudos posteriores.

## Referências

ADMIN. O Anarquismo esta assentado sobre 4 pilares e tem por base 4 asserções. 2013. **Anarquista.net**. Disponível em: <https://www.anarquista.net/o-anarquismo-esta-assentado-sobre-4-pilares-e-tem-por-base-4-assercoes/>. Acesso em 04/10/2021.

CARROLL, Lewis. **Alice no país do Espelho**. Tradução de Monteiro Lobato. São Paulo: Nacional, 2002.

CORRÊA, Felipe; & SILVA, Rafael Viana da. Anarquismo, teoria e história In: CORRÊA, Felipe; SILVA, Rafael Viana da; SILVA, Alessandro Soares da (orgs). **Teoria e História do Anarquismo**. Curitiba: Prismas, 2015.

GALLO, Sílvio. Anarquismo e educação: os desafios para uma pedagogia libertária hoje. **Política & Trabalho**, n. 36, v.1, p.169-186, 2012.

HUNTER, Maureen. Tribology's favorite dinosaur. **Tribology & Lubrication Technology**, v. 64, n. 10, p. 10, 2008.

QUEIROZ, Fabrício Natalino Bentes; CASTRO, Fábio Fonseca de. A Mídia na Mídia: A Representação Midiática da Televisão no seriado Família Dinossauros. Intercom – Sociedade



Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.

SANTOS, Kauan Willian W. dos Verde e preto: ideias e experiências anarquistas e socialistas libertárias diante das questões ecológicas, ambientais e agrárias. **Revista Estudos Libertários**, v. 3, n. 8, p. 84-100.

SILVA, Doris Accioly e. Anarquistas: criação cultural, invenção pedagógica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 87-102, jan.-mar. 2011.

SOETHE, P. A. Sobre a sátira: contribuições da teoria literária alemã na década de 60. **Fragmentos: Revista de língua e literatura estrangeira**, v. 7, n.2, 1998.

---

Recebido: 07 de março de 2023

Aprovado: 16 de dezembro de 2023



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

